

GISLAINE JAQUELINE PACANARO DE GOUVEIA

**O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NO
ENSINO ON-LINE E NA PROFISSÃO NA ÁREA DA
CONTABILIDADE**

**"Tese defendida em provas públicas na Universidade Lusófona - Centro
Universitário de Lisboa no dia 17/07/2023, perante o júri, nomeado pelo Despacho
de Nomeação n.º: 308/2023, de 5 de julho de 2023, com a seguinte composição:**

**Presidente: Prof. Doutor Carlos Capelo
Arguente: Prof. Doutor Carlos Rouco
Orientador: Prof. Doutor João Borralho**

**Lisboa
2023**

GISLAINE JAQUELINE PACANARO DE GOUVEIA

**O IMPACTO DA PANDEMIA DO COVID-19 NO
ENSINO ON-LINE E NA PROFISSÃO NA ÁREA DA
CONTABILIDADE**

Dissertação apresentada para obtenção do Grau de
Mestre em Contabilidade e Fiscalidade no Curso
de Mestrado em Contabilidade e Fiscalidade,
conferido pela Universidade Lusófona
Orientador: Prof. Doutor João Borralho

Universidade Lusófona

**Lisboa
2023**

Milenar e ao mesmo tempo moderna, a contabilidade é uma ciência em constante evolução.

Dedico esta Dissertação à minha família Gouveia e Pacanaro que reside no Brasil, bem como aos meus amigos (Gisele Andrade e família, Thalita e família) e mestres que me apoiaram nesta trajetória.

AGRADECIMENTOS

Um trabalho de mestrado é uma longa viagem, que inclui uma trajetória permeada por inúmeros desafios, apesar do processo solitário a que qualquer investigador está destinado, reúne contributos de várias pessoas, indispensáveis para encontrar o melhor rumo em cada momento da caminhada. Trilhar este caminho e projeto de vida só foi possível com o ajuda de Deus e apoio da minha família, ao qual por ela eu luto diariamente. Dedico em especial à minha, Professora Maria Joao Machado, que sempre acreditou em mim, agradeço a orientação, passo por passo, todas etapas subjacentes ao trabalho realizado. Ao meu pai, Jose Nilson de Gouveia, agradeço o apoio e motivação incondicional que ajudou a tornar este trabalho uma válida e agradável experiência de aprendizagem, foi ele o meu grande estímulo nesta caminhada. Por fim, a minha profunda gratidão a todas as pessoas que contribuíram para a concretização desta dissertação, estimulando-me intelectual e emocionalmente

RESUMO

Este estudo tem como objetivo geral contribuir para o conhecimento sobre o impacto da pandemia de COVID-19 no ensino online e na profissão da área da contabilidade. Nesta pesquisa tem-se como objetivos: analisar o impacto da pandemia do COVID-19 sobre o interesse pelo exercício da profissão na área de contabilidade, caracterizar os estudantes de contabilidade e avaliar o impacto sofrido na aprendizagem mediante o ensino remoto. O estudo foi realizado por meio de uma investigação positivista, o método foi de recolha de dados através de inquérito e o link para o questionário foi enviado por e-mail para o público em questão, isto é, os estudantes de contabilidade da Universidade Lusófona localizada em Portugal, bem como a Universidade Paulistana, localizada no Brasil. Foi obtido 120 respostas completas. O estudo permite concluir que o fator de motivação para a frequência do curso mais indicado pelos estudantes foi o gosto pelo exercício da profissão e mesmo o ensino remoto não afetou substancialmente tal interesse. Os resultados mostram que 72 dos estudantes sentem-se motivados com a frequência do curso, isto indica que mesmo o cenário de ensino remoto não impactou na motivação dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino à distância, ensino superior, contabilidade, motivação, profissão.

ABSTRACT

This study aims to contribute to knowledge about the impact of the COVID-19 pandemic on online education and the accounting profession. This research aims to: analyze the impact of the COVID-19 pandemic on the interest in exercising the profession in the accounting area, characterize accounting students and evaluate the impact suffered on learning through remote teaching. The study was carried out through a positivist investigation, the method was to collect data through a survey and the link to the questionnaire was sent by email to the public in question, that is, accounting students at the Universidade Lusófona located in Portugal, as well as the Universidade Paulistana, located in Brazil. 120 complete responses were obtained. The study allows us to conclude that the motivating factor for attending the course most indicated by the students was the taste for exercising the profession and even remote teaching did not substantially affect this interest. The results show that 72 of the students feel motivated by attending the course, which indicates that even the remote teaching scenario did not impact the students' motivation.

Keywords: Distance learning, higher education, accounting, motivation, profession.

ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

OMS	Organização Mundial da Saúde
COVID-19	Coronavírus
Nº	Número
EaD	Ensino a distância
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
CNE	Conselho Nacional de Educação
AVA	Ambiente de Aprendizagem Virtual
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

ÍNDICE GERAL

Introdução.....	12
Capítulo 1 – Revisão de literatura.....	15
1.1 Pandemia da COVID-19 (SARS-Cov-2) e seus impactos no ensino	15
1.2 As ferramentas informáticas utilizadas durante o ensino on-line	18
1.3 A aprendizagem necessária para o exercício da profissão em contabilidade.....	23
Capítulo II – Metodologia	25
2.1 Objetivo da pesquisa	25
2.2 Natureza da pesquisa	26
2.3 Universo da pesquisa.....	27
2.4 Perfil dos participantes	28
Capítulo III – Discussão e resultados.....	29
Conclusão	35
REFERÊNCIAS	37

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. O ensino online afetou a aprendizagem	30
Gráfico 2. Interesse pela profissão em contabilidade	31
Gráfico 3. Técnicas pedagógicas online	32

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1.	29
----------------	----

Introdução

A partir do segundo semestre do ano de 2019 foi possível acompanhar o avanço do então vírus (SARS-CoV-2) ou COVID-19, que é uma colônia de vírus que se desenvolve no ser humano provocando uma infecção respiratória, responsável pela falta de ar (Secretaria de saúde de Santa Catarina, s.d.). Esse se tornou o inimigo invisível o qual o mundo teria que combater das mais diversas formas, com o uso de máscara, distanciamento social, assiduidade na higiene entre outras formas de cuidados. Embora já se tenha notícia do vírus desde 1960 (Secretaria de Saúde de Santa Catarina, s.d.) nenhuma medida cautelar foi pensada para controlar a sua disseminação, o que resultou em uma escalada de contaminação vertiginosa em todo o mundo.

Com o avanço da pandemia medidas sanitárias mundiais foram adotadas, o que colaborou para o enfrentamento do vírus, entretanto, as medidas não eram lineares, isto é, não ocorria o mesmo em todos os países, no caso de países subdesenvolvidos o enfrentamento e a adoção plena de tais medidas ocorriam de forma lenta e altamente prejudicial, já que o vírus não parava sua escalada rumo a contaminação em massa (Matta, 2021, p. 15).

Com o problema imposto pela pandemia de COVID-19, além da crise sanitária, outras fragilidades foram evidenciadas, tais como na educação, economia, questões sociais entre outras, todos problemas sociopolíticos antigos os quais a pandemia trouxe a evidencia, expondo as fragilidades de todo sistema social nos mais diferentes continentes, pais e estados, sendo mais sério nos países e estados subdesenvolvidos (Matta, 2021, p. 15).

No tocante ao sistema educacional as evidencias das suas fragilidades veio à tona quando estabelecida a portaria nº 343, de 17 de março de 2020, que instituiu a suspensão dos componentes curriculares presenciais para online, com essa medida o modelo de aula online, onde o aluno e professor(a) estão separados espaço e temporalmente, torna-se o principal acesso à educação.

O vestígio de certa educação ampliada e a distância é uma tentativa antiga, têm-se o registro que desde 1940, com o curso de datilografia via correspondência, já se falava em ensino a distância, como também os telecursos promovidos pelas redes de televisão educativa (Quaglirello, 2021). Portanto, é evidente que em algum momento o ensino a distância seria uma realidade na educação básica como na superior. Para a

educação básica a modalidade EaD chegou com força a partir da pandemia, embora já se falasse em certo ensino a distância nas escolas públicas ou privadas. As consequências com a adoção desse modelo de ensino pôde ser evidenciado logo de início.

Uma pesquisa desenvolvida pelo instituto data senado, em parceria como gabinete do senador Flávio Arns (Podemos-PR) identificou que no ambiente doméstico a dificuldade dos pais conciliarem seus trabalhos com a rotina de estudo dos filhos gerou uma sobrecarga para os pais e uma falta de estímulo para a criança. A pesquisa evidencia que as crianças, a partir dessa nova realidade de ensino, interagem mais como universo digital e menos com os conteúdos programados pelo docente.

Desse modo, é evidente que faltava estrutura para manter essa modalidade de ensino, pois a dependência da sua boa execução depende de fatores alheios a realidade da educação, parte desde a realidade mesma dos alunos e professor ao suporte técnico das escolas e lideranças governamentais.

Para os estudantes de nível superior o problema gerado com a pandemia de COVID-19 tem um outro tom, para esse grupo o formato online não privilegia as práticas, necessárias para a formação profissional, não seria diferente com o curso de ciências contábeis. O problema que atinge os discentes do curso em questão perpassa por condições básicas de acesso aos dispositivos e condições de um ambiente propício para tal prática.

Embora a adesão da modalidade EAD se mostre expressiva, conforme apontam os dados do censo da educação superior de 2018, onde há um crescimento de 196,6% entre os anos de 2008 a 2018, o que significa uma grande demanda para essa modalidade de ensino, se considerado o ano de 2008 em que o percentual não chegava aos 20% (Nascimento, 2021). A evasão acompanhava a escalada, seja pelas dificuldades do ensino da respectiva modalidade, seja pelas condições socioeconômicas (Brasil, 2018).

Com o advento da pandemia de COVID-19, com base na Portaria nº 343, (Ministério da Educação, 2020) as instituições de ensino superior aderiram plenamente ao ensino a distância como uma realidade possível. As instituições envolvidas nesse processo de implementação do ensino a distância foi a associação brasileira de mantenedoras de ensino superior – ABMES e o próprio conselho nacional de educação - CNE. Tal portaria prevê que enquanto durar a pandemia o ensino a distância seria a nova realidade para a educação brasileira.

Desse modo a pesquisa visa entender a dimensão do impacto da pandemia para além da crise sanitária provocada pelo vírus da COVID-19, compreendendo o quão danoso foi para a educação básica e superior a implementação do ensino a distância - EAD, em especial o estudante do curso de contabilidade.

A justificativa pela escolha da temática se baseia na instabilidade gerada pela pandemia da COVID-19 no Brasil e em Portugal, haja a vista as dificuldades apresentadas para ingresso no mercado de trabalho contábil. Logo, são objetivos do estudo:

- a) Analisar os impactos da pandemia da COVID-19 sobre o interesse pela profissão de contabilidade;
- b) Analisar o impacto do ensino on-line sobre a aprendizagem necessária para o exercício da profissão.

Notadamente, a metodologia escolhida para a investigação é dada pela análise de evidências empíricas, a observar de forma impessoal e sistemática a experiência dos alunos participantes. Subsequente a uma revisão de literatura, tem-se o método quantitativo da recolha de dados, através da aplicação de inquéritos no formato *Google Forms* aos alunos, dividido em três partes, com questionamentos acerca estudos e sobre a visão pessoal do futuro profissional de cada um. Tal questionário é direcionado aos alunos do primeiro ao quarto ano da licenciatura e alunos do mestrado, inseridos na Universidade Lusófona (Portugal) e no Centro Universitário Paulistano – Universidade Paulistana (Brasil).

Em síntese, cabe inflar que essa dissertação está estruturada em três capítulos a saber: Capítulo I (trata de uma revisão de literatura a respeito da pandemia da COVID-19, ferramentas informáticas utilizadas no ensino on-line e aprendizagem necessária para o exercício da profissão de contabilidade; o Capítulo II, baseia-se no destrinche do método de pesquisa, quanto a natureza, universo e perfil dos participantes; ao final, o Capítulo III apresenta a discussão dos resultados levantados no questionário realizado via *Google Forms*.

Capítulo 1 – Revisão de literatura

1.1 Pandemia da COVID-19 (SARS-Cov-2) e seus impactos no ensino

Em 11 de março de 2020, Tedros Adhanom ocupante do cargo de diretor geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou estado pandêmico em escala mundial devido às altas taxas de contaminação ocasionadas pelo Sars-CoV-2, a COVID-19, tal declaração pode ser conferida no site da universidade aberta do sistema único de saúde. (Universidade aberta do sistema único de saúde, 2020). A partir daí diversos países passaram a adotar medidas mais rígidas com o intuito de desacelerar os dados alarmantes da contaminação pelo vírus que ainda era desconhecido, bem como a mortalidade célere.

Mesmo antes dessa declaração, o primeiro alerta de caso havia se tornado público em Wuhan (China), após diversos casos de pneumonia grave ter assolado seres humanos como uma nova cepa ainda não registrada na ciência. Contudo, após quase um mês, às autoridades da China, informaram à OMS sobre a doença COVID-19, gerando um cenário de emergência de saúde pública em âmbito internacional (Organização pan-americana de saúde, 2022).

Segundo o Ministério da Saúde (2021), a COVID-19 se qualifica como uma espécie de infecção respiratória causada pela contaminação do vírus SARS-CoV-2 (um betacoronavírus) capaz de gerar uma pneumonia grave, tendo como principais sintomas: perda do paladar, febre, tosse, dor de cabeça, cansaço, dificuldade para respirar, dor no peito, diminuição da mobilidade, entre outros (Governo Federal Brasileiro, 2022).

No Brasil, foi protocolado no Plenário da Câmara dos Deputados somente no mês de março de 2020, o pedido para a verificação do estado de calamidade pública, que passou logo depois a ser efetivamente atendido, gerando uma série de ações autenticadas pelo Governo Federal Brasileiro, como no caso do isolamento social, uso obrigatório de máscaras, fechamento do comércio e demais estabelecimentos (escolas, instituições de ensino superior, shoppings, etc), entre outras ponderações que tinham como objetivo, conter o avanço da COVID-19 no país (Siqueira, 2022). Por outro lado, em Portugal na data de 18 de março de 2020, foi assinado o Decreto nº14/2020 que

passou a qualificar a situação pandêmica como um estado de urgência, no qual o governo tinha como finalidade principal, prevenir a contaminação pelo vírus de maneira democrática e com o sentimento comum de conter o avanço da pandemia no país (Governo da República Portuguesa, 2022).

Resultado disso, conforme já apresentado, foi o fechamento de locais que realizavam atendimento ao público, e que de alguma forma poderiam gerar um tipo de aglomeração. Nessa linha, no Brasil foi assinado um Decreto de nº 10.282 que determinava quais serviços poderiam funcionar – sendo compreendidos esses como essenciais – e, quais deveriam permanecer com a alta restrição no que tange ao seu fechamento, entre eles às Instituições de Educação em todos os níveis, incluindo o nível superior (Planalto do governo federal, 2022).

Sobre a educação em tempos de pandemia, Bernartt (2022, p. 171) em estudo realizado sobre as implicações do ensino on-line, enfatizou como principal impacto de adequação a esse novo cenário, a necessidade de uso e capacitação de profissionais da educação em termos de aprendizagem virtual, bem como a dificuldade de acesso de alguns alunos, baseado na atual condição social e econômica.

Assim, a natureza social da aprendizagem, apesar de se constituir como um modelo que tende a ser dinâmico, interativo e contínuo, durante a pandemia, a aprendizagem se tornou algo que trouxe de forma mais enfática o uso da Tecnologia da Informação, como principal instrumento para a ensino frente às telas (Bernartt, 2022). Segundo Amaral, Rosini & Santos (2021, p. 336), para além das dificuldades de adequação ao uso dos modais interativos e dificuldade de acesso, a transposição da aula foi realizada de forma síncrona – com uso de plataformas digitais- que necessitam de um investimento maior e uma dinâmica alterativa tanto por parte dos educadores que representavam às Instituições de Ensino, quanto dos alunos, qualquer fosse o nível.

Há de se falar ainda, que entre a necessidade de educação contínua e o desenvolvimento dessas atividades realizadas no ambiente virtual e às variáveis que determinavam algumas limitações no sistema chamado de EaD, às práticas educacionais passaram a se tornar não tanto convencionais, como vistas nos primórdios da educação tradicional. Nesse ponto, o ensino transmissivo-conteudista, apresentava para os sujeitos a dura realidade de um cenário educacional e profissional novo, já que grande parte dos educandos já vivenciavam às dificuldades atribuídas devido ao mercado de trabalho, e como ele iria se comportar após a conclusão do seu curso. Logo, questionamentos sobre

o interesse profissional em diversos segmentos foram aduzidos e ainda se haveria reais oportunidades de trabalho após esse estado de calamidade pública.

Em estudo realizado por Souza (2020, p. 112), que tratou da observação de implicações ensejadas pelo ensino on-line, logo, foi apresentado que ao menos 88% dos professores não se sentiam preparados para lecionar de forma remota no início da pandemia, tendo em vista que a tecnologia digital denota uma necessidade de maior domínio expositivo e conteudista, que por outro lado não consagrava a dinamicidade do ensino presencial. Assim, o que existia na verdade, era uma mudança de paradigma que colocou o educando como protagonista do ensino on-line, enquanto o educador se tornava a partir daquele momento, um mediador que tinha como papel principal transmitir os conteúdos programáticos.

Em crítica a esse modelo de ensino e seus prejuízos, Oliveira & Garbin (2022) apresentaram que:

Primeiro, os alunos precisam estar interessados nos temas que serão trabalhados. Se o centro do processo educativo passa a ser o aluno, é fundamental que os projetos ou problemas sejam de interesse dele, que ele sinta parte da escolha e da solução de algum caso. Além disso, as metodologias adotadas precisam ser relativamente rígidas e significativas para a formação dos alunos. Como em todo processo de construção do conhecimento científico, é fundamental ênfase na metodologia de trabalho, para coleta de dados e análise deles, que precisa ser clara e bem definida (Oliveira & Garbin, 2022, p. 96).

A compreensão de que o educando precisa ser parte da escolha quanto a nova metodologia apresentada no ensino on-line, enfrentou um intenso processo adaptativo de educandos e educadores. E esse processo não somente foi inerente às dificuldades da educação remota, mas ainda às inseguranças sócio acadêmicas e profissionais que a nova formação virtual denotava.

Na seara contábil, Vendruscolo, M. I.; Behar, P. A. (2014) já haviam explicado que a formação de um profissional de contabilidade exigia três instrumentos cruciais que poderiam levar ele ao êxito, sendo constituído por um pilar de teoria, prática e experiência profissional. Contudo, em decorrência da pandemia, o aspecto prático e a experiência profissional foram deixados de lado em virtude da necessidade de isolamento social. Daí surge o questionamento: A pandemia gerada pelo COVID-19 afetou o interesse pela profissão?

Nesse aspecto, acreditamos que essa leitura somente será possível a partir de um levantamento via inquérito imposto nessa pesquisa, que direcionado para a coleta de informações entre alunos de contabilidade em nível de graduação e mestrado, poderá

ênfatizar de maneira prática o sentimento quanto a essa instabilidade determinada pelo ensino on-line. No entanto, a existência quanto a tentativa de ordenar as bases científicas do Brasil e de Portugal quanto a estudos que podem revelar um pouco das questões norteadoras apresentadas, é de extrema importância, para que se entenda a notoriedade do assunto frente ao impacto do ensino on-line na profissão de contabilidade.

1.2 As ferramentas informáticas utilizadas durante o ensino on-line

Com o início da pandemia, as aulas passaram a ser realizadas no formato on-line, sendo determinado, para tanto, o uso de ferramentas tecnológicas capazes de enviar materiais didáticos, disparar aulas, ou seja, ensinar em espaços educacionais de forma remota. No entanto, se analisarmos a perspectiva inserida no Brasil quanto ao uso de modais tecnológicos para o ensino on-line, é possível constatar a existência de uma severa dificuldade no que tange aos aspectos de desigualdade social e econômica.

Tal pontuação, não surgiu apenas em decorrência da pandemia, mas sim no arcabouço histórico brasileiro, tendo em vista o processo de construção colonizado, no qual expressa uma intensa vulnerabilização dos mais pobres. Atualmente, o Governo Brasileiro vem criando medidas, com o intuito de erradicar a pobreza, o analfabetismo e o desemprego, por meio de Políticas Públicas Educacionais voltadas para programas que tem como finalidade colocar o cidadão em sala de aula, e ainda no mercado de trabalho.

Para além desse problema, um outro fator se faz presente no Brasil, qual seja as dificuldades estruturais nos ambientes escolares e universitários, que acabam por interferir negativamente nos sistemas de ensino. Conforme Wenczenovicz (2020, p. 1758) a falta de infraestrutura adequada se faz de forma mais presente no espaço rural e interiores do país, nos quais, até mesmo a conexão com a internet é limitada, estando por conseguinte a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) limitada de maneira tendenciosa.

Sobre a história quanto ao uso das TICs, Soares, L. de V., & Colares (2020, p. 21), explicam que o uso do computador foi incorporado muito antes da atual conjuntura contemporânea, sendo o equipamento utilizado para o envio e alocação de informações em arquivos. Atualmente, as transformações sociais vêm promovendo de forma constante o uso de equipamentos com alta tecnologia como computadores e

microcomputadores, tablets, celulares, e outros com a finalidade principal de enviar e receber informações de qualquer lugar e em qualquer tempo, estando conectados ou não à internet.

As tecnologias nunca foram tão utilizadas e por um número maior de pessoas quanto nos dias de hoje, de forma a evitar o atraso e/ou a paralisação definitiva dos processos que permeiam as instituições de ensino. Em outras palavras, as TICs dotam-se de enorme eficiência, como um instrumento eficaz na educação, tornando a Internet, e a rede de conhecimentos existentes nela, uma verdadeira sala de aula, ainda que virtual, interligando sujeitos diversos, situados em espaços geográficos distintos, embora saibamos que essa utilização é limitada, pois, as pessoas, sobretudo as que trabalham de forma presencial na área da educação, têm seus limites, uma vez que não foram capacitadas para tal (Soares & Colares, 2020, p. 29).

Em 17 de março de 2020, o Conselho Nacional de Educação (CNE) emitiu a portaria de nº 343, que tinha como finalidade determinar a substituição das aulas presenciais, pelo ensino remoto com uso de TICs. Nesse âmbito, instituições de todos os níveis passaram a enviar seu conteúdo educacional e profissionalizante por diversas fontes tecnológicas, que de forma comum utilizavam a internet para a dispersão. Essa tomada de decisão pelo CNE brasileiro, foi adicionado devido às condições de influente contaminação do vírus, eis que se pretendia naquele momento, restringir aglomerações de algo que ainda era pouco conhecido, devendo os serviços não essenciais manterem seu atendimento somente de forma virtual.

E quando tratamos sobre as ferramentas informáticas utilizadas durante o período da pandemia, no ensino on-line observa-se que o papel dessas tecnologias vêm rompendo paradigmas mesmo antes desse período, devido a própria evolução da sociedade e da tecnologia mundial. Considerando os processos não lineares na educação, verificamos a presença constantes das TICs no ambiente educacional - como por exemplo o Ambiente de Aprendizagem Virtual (AVA), WhatsApp, Google Classroom, Google Meet, RNP e Zoom - e a sua importância devido a sua dinamicidade, interatividade, fluidez e dispersão rápida de informações.

O desafio posto para o espaço educativo não se reduz simplesmente à introdução das TIC no espaço educacional a qualquer custo por entender que estas são interativas. Pelo contrário, a interatividade é um conceito que vai em encontro à cultura escolar, vivenciada pela nossa sociedade atual, cujas raízes são bastante antigas. A interatividade pressupõe a troca, o diálogo, o fazer junto. Enquanto isso, estamos acostumados com uma educação centrada na transmissão de informações e conhecimento pelo professor. O aluno é receptor passivo, que no máximo responde a questões propostas pelo professor (Vieira, 2011, p. 67).

Sobre o protagonismo da fala durante a pandemia, observa-se de forma mais significativa a necessidade de narrativa orgânica do professor nos espaços virtuais. Em

artigo produzido por Wenczenovicz (2020, p. 1760) ele trouxe resultados de entrevistas realizadas com professores que já estavam há mais de 20 (vinte) anos no labor educacional. Entre os entrevistados, foi revelado que o primeiro contato virtual, através de uma tela de computador soou como algo estranho, em que na verdade não se sabia muito bem de que maneira deveria se portar diante dos demais.

Apesar disso, com o tempo e a prática docente, o cenário virtual em *home office* foi se adaptando às novas perspectivas dinâmicas de ensino, nas quais muitas vezes, esses professores se depararam com o silêncio de uma sala inteira de aula. No entanto, a inclusão da perspectiva tecnológica, nada mais é que uma forma variada de ensinar e de aprender que não somente desafiou professores, mas também, alunos em todos os níveis educacionais.

A sala de aula tradicional propõe uma limitação de tempo e espaço para o processo de ensino-aprendizagem. A utilização de ferramentas como o whatsapp dinamiza as aulas e propõe novos desafios tanto para professores quanto para os alunos que têm mais tempo e mais espaço para suas descobertas, tornando-os mais atuantes nos processos de aprendizagem (Ferreira, Martins & Afonso, 2019, p. 31019).

Em pesquisa realizada sobre o uso de facilitadores virtuais nos ambientes de ensino on-line, os autores buscaram perceber os benefícios e desempenho auto eficiente nos processo tecnológicos que envolviam a educação no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Nesse intuito, os resultados demonstraram que existe coerência entre “a expectativa de desempenho e as condições facilitadoras que se associam com a intenção comportamental de uso” da tecnologia AVA durante o período de ensino on-line, na perspectiva pandêmica (Martins et al., 2021, p. 141).

Um outro tipo de tecnologia que também ficou bastante conhecida durante o período pandêmico, foi o *Google Classroom* que é definido como uma plataforma digital, capaz de acoplar dados projetados por algoritmos em descritores assíncronos. Segundo Conforto & Vieira (2015), esse hospedeiro de arquivos viabiliza a postagem de matérias pelo docente, para que seus alunos tenham acesso de forma facilitada no ambiente virtual, podendo ainda emitir notificações, gerar links de postagens de atividades, envio de materiais em Word e PDF, bem como correção de atividades protocoladas.

Abre-se uma ressalva sobre o parágrafo acima, tendo em vista que a ferramenta do *Google Classroom* se coloca como uma TIC de colaboração on-line. Nesse aspecto, a sua utilização por professores e alunos é atrativa já que admite a presença mais ativa

do agente passivo (aluno) que apenas recebia a mensagem (Oliveira, Veloso & Lacerda, 2021).

Além disso, ferramentas derivadas de redes sociais como WhatsApp, Facebook e Instagram estão sendo utilizadas para o ensino remoto. Exemplo disso, foi tratado no X Congresso Brasileiro de Engenharia de Produção, realizado no Brasil entre 02 a 04 de dezembro de 2020.

Sobre o uso do Facebook, como ferramenta de apoio ao ensino, Martins & Gouveia (2020), explicaram que os professores estavam resistentes quanto ao uso das tecnologias da informação voltadas para as práticas educacionais nas universidades brasileiras. Isso porque, eles acreditavam que a tradição quanto a aula presencial costumava agir de forma mais efetiva e disciplinar. Contudo, após o levantamento quantitativo que apurou por um determinado período o uso do Facebook em especial, foi apurado que 95% dos alunos consideraram que a utilização da ferramenta foi eficaz para o aprendizado célere na disciplina, já que costumeiramente, já se utilizava diariamente essa rede social, criando-se portanto, um cenário mais interativo.

Mesmo tendo ferramentas digitais completas, como a especificada acima, o engajamento dos estudantes, isto é, o seu uso periódico de aprendizagem no ambiente virtual, confronta a realidade social, econômica e comportamental. Para Santos Júnior et al.,(2021, p. 6) “A questão do engajamento dos alunos perpassa pelas diferenças e desigualdades sociais que acabam por excluir parte dos alunos do acesso ao conhecimento através das mídias digitais, sendo imensamente prejudicados em seu processo de aquisição de informações”, logo, cabe ao docente instigar e influenciar o conhecimento de forma fidedigna no ambiente virtual, fazendo com que o aluno se comprometa quando tiver acesso ao conteúdo e se adeque a essa nova metodologia de ensino.

Nessa linha, ao docente cabe ainda se aproximar e capacitar-se para que o conteúdo seja transmitido com excelência no ambiente virtual, no qual muitos ainda não estavam adaptados de forma efetiva, devendo ele portanto “adequar condições e estratégias de ensino ao ambiente on-line; promover a participação dos estudantes on-line; manejar adequadamente o sistema on-line e o software do curso” (Pereira et al., 2021, p. 8). Em verdade, essa estratégia tomada durante o período pandêmico ainda permanece, estando alunos e professores adaptados a essa realidade digital.

Entre as principais dificuldades do docente, quanto ao uso da tecnologia da informação como ferramenta pedagógica digital, tem-se os problemas que surgem

durante o uso de forma imprevisível, bem como a limitação do conhecimento quanto ao manejo do modal, para aqueles que não estavam ambientados nessa realidade tecnológica. Mesmo assim, tem-se que:

O uso de tecnologia traz mudanças significativas para a educação e o professor, o qual, por vezes, se vê com parte da responsabilidade em se atualizar diante de tantas novidades e possibilidades. Ainda assim, a formação contínua e a reflexão do professor tornam-se inerentes à sua diária vocação. Nesse contexto, o que ocorre é a reestruturação da função desse profissional em relação ao uso das novas tecnologias (Araújo & Leal, 2020, p. 138).

Assim, o professor se torna um aprendiz que precisa se reinventar e adaptar-se ao novo normal, utilizando dessa maneira as tecnologias que estão à disposição da prática pedagógica. Por óbvio, o caminho para esse aprendizado não é dos mais pacíficos, para aqueles que não possuem um domínio ampliado, no entanto a necessidade de aprender e ensinar se colocou como algo imprescindível no cenário da pandemia.

Em outro ângulo, sobre como o ensino on-line decorrente da pandemia COVID-19, afetou a aprendizagem do estudante, em artigo publicado no Brasil sobre a percepção desse grupo, verificou-se que 34,6% dos estudantes consideraram como “boa” a experiência do ensino EAD, enquanto 31,3% consideraram como “muito má”. Esse resultado, quase que equiparado em termos percentuais, se justifica pela falta de recursos necessários e orientação dos professores para o desenvolvimento das tarefas (Andrêza; Pinheiro & Matos, 2021).

Um outro ponto que chama atenção, se refere aos resultados relacionados à dificuldade dos alunos quanto aos recursos e condições de operacionalização do estudo on-line. Nesse parâmetro, apesar de 96,9% dos alunos entrevistados terem dito que possuem computador em casa para execução das tarefas e acompanhamento das aulas, 47,7% disseram que não possuíam condições adequadas para aprenderem no ambiente doméstico (Andrêza, Pinheiro & Matos, 2021).

Em suma, aponta-se de maneira geral que as principais dificuldades sentidas pelos alunos no formato de aula on-line são: dificuldade de concentração, gerência de tempo, deficiência de apoio por professores e instituição, bem como falta de equipamentos suficientes para uso adequado das aulas on-line.

Para além disso, cabe apontar com base no objeto do estudo imputado nesta pesquisa, que pretende analisar o impacto da pandemia no ensino on-line de alunos de contabilidade, que alguns requisitos são colocados como necessários para a obtenção de

êxito profissional. Sendo assim, durante o período da pandemia, muito se falou nas dificuldades enfrentadas por alunos de diversos cursos, que precisam se adaptar ao ensino remoto. Dessa maneira, no próximo tópico, veremos o que se coloca como necessário para o ensino de um futuro graduando em contabilidade, e como o ensino on-line foi enfrentado por eles na pandemia.

1.3 A aprendizagem necessária para o exercício da profissão em contabilidade

Inicialmente, cabe apontar que o processo de institucionalização do ensino a distância durante a pandemia foi evidenciado pelo uso de TICs em ensino remoto. Assim, professores e alunos precisaram se adaptar, e enfrentar as barreiras de adequação que surgiam a cada atividade desenvolvida. Assim, em artigo que tratou sobre a transferência do ensino presencial para o on-line, os autores apresentaram que os itens relacionados à infraestrutura, planejamento e organização se colocavam como um diferencial para esse novo modelo não híbrido (Nunes et al., 2021).

Conforme o Censo da Educação Superior do INEP (2020), houve um crescimento expressivo no número de matrículas destinadas ao Ensino Superior para a modalidade EAD durante a pandemia. Logo, pelo menos 2 milhões de estudantes ingressaram em Instituições Privadas, apresentando um percentual de 53,4% (INEP, 2020).

Ainda assim, a oferta de vagas também aumentou, já que 18,7 milhões de vagas passaram a ser ofertadas na data de referência no ano de 2020, no qual o período pandêmico já estava imposto no país e no mundo (INEP, 2020).

No que tange ao ensino da Contabilidade, existem alguns requisitos básicos que devem ser considerados durante a teoria e prática universitária, que se colocam como imprescindíveis para o labor futuro. A exemplo disso, pode ser observado em pesquisa realizada sobre a eficiência acadêmica e o mercado contábil, que apurou os seguintes requisitos como essenciais: Excel avançado, softwares contábeis, obrigações acessórias, prática de demonstrações contábeis, entre outros, sendo os tais requisitos determinados para aqueles estudantes que desejam atuar como assistente contábil (Santos, 2022, p. 28).

Por outro lado, quando tratamos da percepção dos alunos quanto a prática docente, ou seja, o labor voltado para a licenciatura, observamos que as áreas que mais chamam a atenção em termos percentuais são a contabilidade gerencial, contabilidade pública e o ramo da auditoria. Assim, ao cursar o grau de mestrado, cabe ao aluno dedicar-se à atuação como docente, adquirindo conhecimentos que são típicos e cobrados pelo mercado de trabalho (Fernandes, 2020).

Isso porque, atualmente, inúmeros são os desafios apresentados pela profissão, que vai muito além de como saber debitar ou realizar algum cálculo fiscal, já que as exigências estão muito mais relacionadas aos atributos práticos aprendidos no ambiente de ensino. Contudo, ao verificar a mudança de paradigmas quanto a modalidade de ensino que passou de presencial para o formato on-line, muitos alunos se sentiram limitados quanto a formação da prática contábil, sendo que ainda tiveram que se deparar com os percalços apresentados pelas limitações do ensino remoto que vão desde a infraestrutura, até a dificuldade de conseguir um acompanhamento efetivo.

Capítulo II – Metodologia

2.1 Objetivo da pesquisa

No intuito de corroborar com a hipótese acerca do problema levantado, o objetivo geral deste estudo visa contribuir para a compreensão da comunidade acadêmica sobre o impacto da pandemia do COVID-19 (SARS-CoV-2) na educação, assim como na expectativa profissional dos estudantes de contabilidade.

Para investigar o problema e responder as questões que virão em seguida, a pesquisa pretende atingir os seguintes objetivos específicos:

De acordo com o nosso *objetivo geral*, analisar o impacto da pandemia do COVID-19 sobre o interesse pelas profissões.

Avaliar o impacto sofrido na aprendizagem mediante o ensino remoto, considerando que a aprendizagem é a força motriz para o exercício da profissão.

A investigação é dada pela análise de evidências empíricas, a observar de forma impessoal e sistemática a experiência dos discentes participantes. Subsequente a uma revisão de literatura, tem-se o método quantitativo da recolha de dados, através da aplicação de inquéritos no formato *Google Forms* aos respectivos discentes, dividido em três partes, com questionamentos acerca dos estudos e sobre a visão pessoal do futuro profissional de cada um. Tal questionário é direcionado aos discentes do primeiro ao quarto ano da licenciatura e pesquisadores em grau de mestrado, inseridos em Instituições de Ensino Superior portuguesas e também brasileiras.

A pesquisa baseia-se no paradigma positivista, de caráter dedutivo em resposta às seguintes questões de investigação formuladas:

Questão 1: A pandemia COVID-19 afetou o interesse pela profissão?

Questão 2: O ensino on-line decorrente da pandemia COVID-19, afetou a aprendizagem do estudante?

Questão 3: As técnicas pedagógicas utilizadas durante o ensino on-line, afetaram a aprendizagem?

Na lição de Köche (2011, p. 29), o conhecimento científico é adquirido por meio do acúmulo de informações que se debruçam na constância dos fatos, eis que a experiência do pesquisador mesmo que em situação limitada torna-se de fácil alcance quando utilizados os recursos coerentes.

Corroborando para tal menção, ao definir Bastos & Keller (1999, p. 55), explicam que a pesquisa científica surge como uma forma de abordar um determinado assunto no qual se impõe um objetivo. Desse modo, a sua finalidade é colocar o pesquisador em um campo científico, capaz de alcançar determinado propósito ilustrado e projetado, bem como gerar uma abordagem pragmática da linha estudada.

Tendo em vista, esse ponto de partida conceitual e introdutório, a metodologia aplicada e seu percurso, baseia-se em uma investigação empírica voltada para a percepção do impacto da pandemia do COVID-19 no ensino on-line e na profissão na área da Contabilidade.

Desse modo, neste capítulo, apresentamos aspectos referentes ao percurso metodológico do presente estudo, incluindo caracterizações quanto ao tipo de pesquisa e abordagem de análise. Inicialmente, discorreremos sobre o problema da pesquisa, e sua natureza através de elementos teórico-metodológicos da investigação.

Em seguida, apresentamos o universo da pesquisa, em que são descritos: o *corpus*, o *locus*, os participantes envolvidos, os instrumentos e os procedimentos para a coleta e análise dos dados, descrevendo as categorias de análise escolhidas para fundamentar o tratamento dos dados, com base nos objetivos do estudo.

2.2 Natureza da pesquisa

A pesquisa, de natureza aplicada, uma vez que objetiva produzir conhecimentos para a aplicação prática no sentido de solucionar problemas específicos, faz parte do universo das ciências sociais. Inserida no contexto das ciências humanas, Laville & Dione (1999, p. 25) explicam que a pesquisa se enquadra no campo da abordagem fenomenológica, uma vez que trata de investigar verdades e interesses locais, trazendo ainda soluções concretas. Desse modo, o foco da investigação está relacionada a fenômenos ligados ao impacto da pandemia no ensino on-line para estudantes da área da Contabilidade no Brasil e Portugal.

A nossa pesquisa assume uma abordagem qualitativa, contendo também dados quantitativos. Sobre a pesquisa qualitativa, Minayo (2002) destaca que ela se preocupa com o nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, o pesquisador trabalha com um universo de significados, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes,

sobretudo, com objetivo de conhecer a maneira como as pessoas se relacionam com seu mundo cotidiano.

Ainda sobre a análise qualitativa, Bodgan & Biklen (1994) destacam que neste tipo de investigação, o pesquisador detém seu foco em uma compreensão bastante atenta acerca do que os sujeitos participantes pensam e como constroem suas referências temáticas. Diante disso, levando em conta as perspectivas distintas dos participantes envolvidos e nosso caráter reflexivo enquanto pesquisadores da temática, refletiremos acerca de nosso *corpus*, com base nos objetivos propostos bem como nas discussões dos estudiosos levantadas na fundamentação teórica deste trabalho. Com relação ao aspecto quantitativo abordado na pesquisa, este dá-se, minimamente, mediante um inquérito realizado via Google Forms.

Considerando o *corpus* da nossa pesquisa, identificamos que o enfoque teórico das produções de artigos, teses e dissertações recorrentes sobre as temáticas se concentram em uma análise interpretativa e descritiva baseada na abordagem acerca das políticas públicas educacionais e formação continuada. Portanto, esta pesquisa se diferencia das demais no sentido de propor uma análise dos dados obtidos através de um levantamento online, considerando refletir para além do objeto de ensino, em específico, almejando promover uma reflexão sobre e com os sujeitos envolvidos no contexto contábil.

2.3 Universo da pesquisa

Neste tópico, apresentamos o universo da pesquisa, ou seja, os elementos metodológicos básicos da constituição do corpus do estudo. A investigação se deu no contexto de ensino da educação superior, em especial na Universidade Lusófona, localizada em Portugal, bem como na Universidade Paulistana, localizada no Brasil.

Para o convite à participação da pesquisa, ampliando as possibilidades de integração e, conseqüentemente, permitindo mais sujeitos para as demais etapas da pesquisa, foi realizado um questionário via Google Forms com 62 (sessenta e duas) pessoas que estão cursando Mestrado em Contabilidade, 58 (cinquenta e oito) pessoas cursando Licenciatura em Contabilidade. Desse total, cada metade correspondeu a uma universidade.

A respeito da motivação quanto a escolha de uma Universidade localizada em Portugal e outra no Brasil, salienta-se que tudo parte de uma análise decorrente da vivência profissional e pessoal da pesquisadora brasileira que detém uma relação atrelada as melhores condições de campo empregatício para a área contábil vista em Portugal. Logo, o interesse frente ao cenário pandêmico conseguiu apresentar uma visão translúcida sobre condições de ensino e emprego, para profissionais que estão cursando licenciatura e mestrado.

2.4 Perfil dos participantes

A pesquisa foi realizada com 120 pessoas das mais variadas idades, gênero e níveis de escolaridade, entre outros. Os (a) entrevistados (a) contam com idade entre dezoito e sessenta e sete anos. Dos 120 entrevistados 55,5% são do gênero feminino e 44,5% do gênero masculino.

Logo, sobre sua escolaridade, sendo 45,2% de mestrado na área de contabilidade e 53,9% licenciatura em área de contabilidade. Das 120 respostas, 43,2 % trabalha em contabilidade, 36,4% trabalha em outra área e 20,3% não trabalha.

Para os estudantes do ensino superior em contabilidade 66 responderam o questionário, onde 41,6% cursam o primeiro período do curso, 34,5% o segundo período, 13,3% o terceiro e 10,6 % no quarto período, sendo 62% de portugueses (as) e 38% de brasileiros (as).

Capítulo III – Discussão e resultados

Este capítulo ocupa o espaço da pesquisa que comporta os resultados gerados a partir da aplicação do questionário, portanto, com base nesse documento se seguirá uma análise e os devidos tratos com o mesmo. O estudo teve a participação de 120 pessoas, sendo 66 do sexo feminino e 53 do sexo masculino. Na Tabela 1 pode-se observar a caracterização dos entrevistados.

Tabela 1.
Caracterização dos entrevistados

Total de indivíduos	
Sexo	
Masculino	54 (44,5%)
Feminino	66 (55,5%)
Escolaridade	
Licenciatura área de contabilidade	52 (45,2%)
Mestrado área de contabilidade	62 (53,9%)
Licenciatura em Contabilidade	6 (0,9%)
Período do curso de contabilidade	
1º Período	47 (41,6%)
2º Período	39 (34,5%)
3º Período	19 (13,3%)
4º Período	15 (10,6%)
Trabalhador	
Trabalha em contabilidade	51 (43,2%)
Trabalha noutra área	43 (36,4%)
Não trabalha	26 (20,4%)
País do curso	
Brasil	41 (38%)
Portugal	79 (66%)

Fonte: Dados originados da pesquisa (2022).

Feita essa caracterização dos participantes da entrevista, seguiram-se questionamentos mencionados anteriormente que constituíram a seção da entrevista voltada ao referido grupo, nessa segunda seção foram colhidos dados que fundamental o interesse dessa pesquisa, a saber, (i) A pandemia COVID-19 afetou o interesse pela profissão? (ii) O ensino online AFETOU a aprendizagem. Tais questões compõe o escopo da pesquisa (iii) As técnicas pedagógicas utilizadas durante o ensino online AFETARAM a aprendizagem?

De acordo com o problema que move o interesse da pesquisa no sentido de vê-la concluída e os dados colhidos a partir da apreensão mediada pela pesquisa em campo, foi observado que 43,7% dos (a) discentes do curso de contabilidade que participaram da pesquisa concordam que o ensino online diminuiu a aprendizagem, contra 32,8% que não sentiu tal impacto na aprendizagem e 23,5% que acreditam que o ensino online aumentou a aprendizagem. O Gráfico 1 que ilustra essa questão segue no quadro.

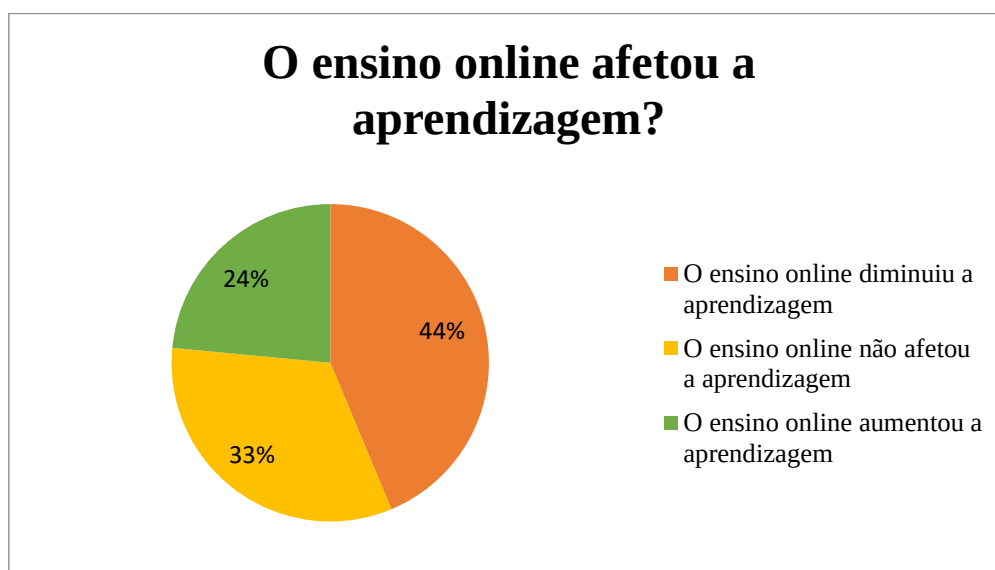


Gráfico 1. O ensino online afetou a aprendizagem
Fonte: Dados originados da pesquisa (2022).

A partir da pergunta *o ensino online afetou a aprendizagem* pode-se constatar que mais da metade dos(a) entrevistados(a) concordam que houve um impacto na aprendizagem com o modelo de educação online. O instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira, já vinha constatando isso desde 2020, quando lançada a sua pesquisa sobre o impacto da pandemia no ensino básico.

No contexto da graduação e pós-graduação os resultados apontados evidenciam que embora a crise sanitária gerada pelo vírus COVID-19, no tocante ao aprendizado, o interesse pela profissão foi mantido íntegro, como será evidenciado no gráfico seguinte:

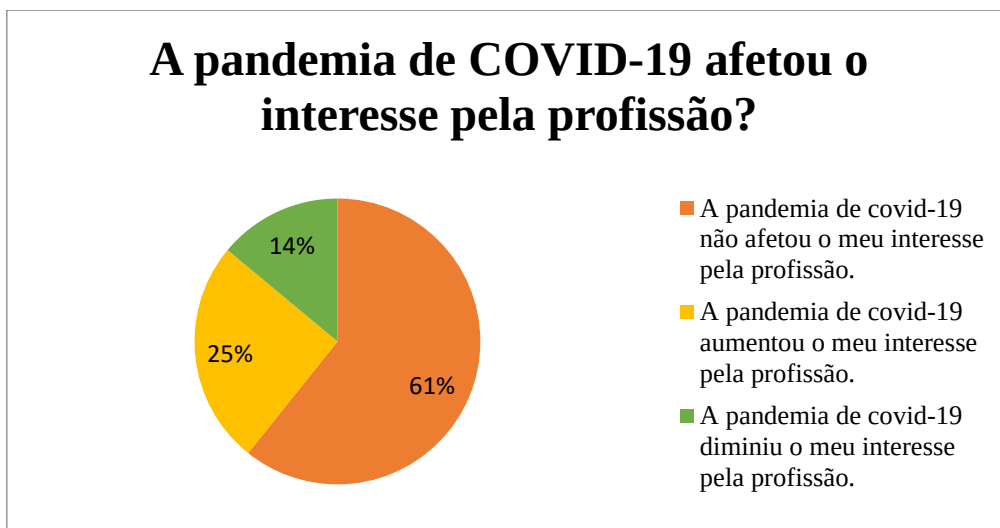


Gráfico 2. Interesse pela profissão em contabilidade
Fonte: Dados originados da pesquisa (2022).

No Gráfico 1 foi constatado que uma parcela significativa das pessoas participantes na pesquisa sentiram que o ensino online gerou algum impacto negativo no aprendizado, já a situação pandêmica gerada pelo vírus da COVID-19 não gerou expressivo impacto pelo interesse na profissão de 61% das pessoas entrevistadas, o que nos leva a considerar que mais da metade do público participante não se sentiu desmotivado. No mesmo viés das 52 pessoas que não se sentiram desmotivadas com a pandemia 60,5% do grande público sentiu que houve o efeito contrário, isto é, a pandemia aumentou o interesse pela profissão, contra uma minoria de 14,3% que perderam o interesse pela profissão.

Questionadas sobre as principais causas que as levaram a diminuir o interesse pela profissão, nesse cenário pandêmico, algumas repostas obtidas foram: (i) *A título de exemplo, as constantes alterações da lei no que respeita ao lay-off*, (ii) *O medo de não conseguir finalizar o curso*, (iii) *Aulas ficaram a desejar na pandemia*, (iv) *Devido à dificuldade de aprender de forma remota*. Tais respostas diagnosticam o mal-estar gerado com os problemas enfrentados com a crise sanitária e, sobretudo, com a dificuldade de manutenção do ânimo e vigor para com o curso.

Para dialogar com essa dificuldade quanto o ânimo para manutenção do curso, foi questionado durante a pesquisa sobre o ensino online, a pergunta foi nos seguintes termos: o ensino online afetou a aprendizagem? Obtivemos o seguinte contraste ilustrado no Gráfico 3 a seguir.

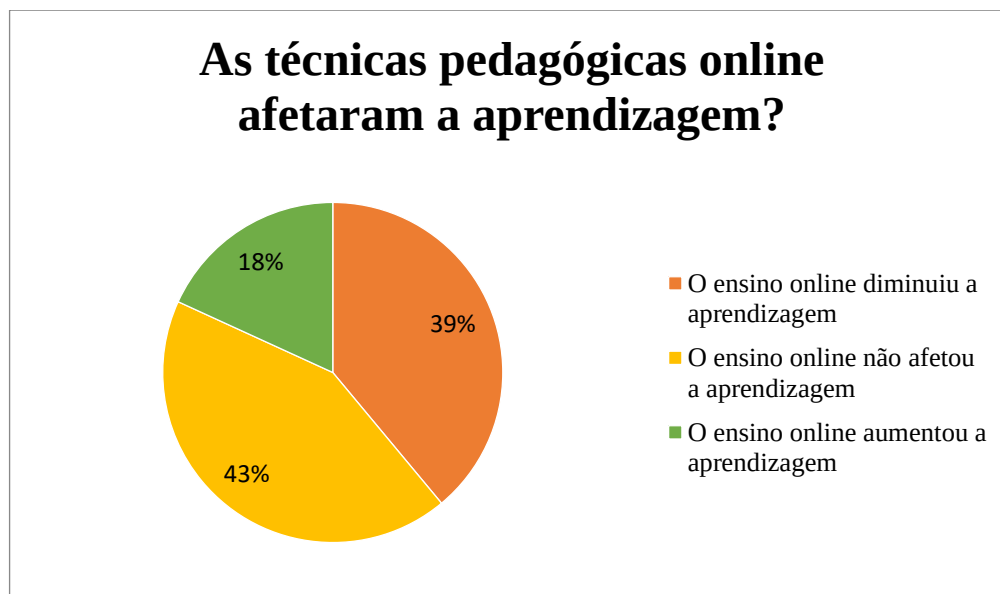


Gráfico 3. Técnicas pedagógicas online
Fonte: Dados originados da pesquisa (2022).

No Gráfico 3 constatamos que o impacto gerado com o ensino online não foi significativo, isso porque a familiaridade com a estrutura e adequação das pessoas envolvidas – discentes e docentes – se mostrou um fator substancial durante esse processo. Segundo Andrade (2008) as tecnologias que estão na base do ensino remoto ainda carecem de aperfeiçoamentos e democratização, além de um preparo didático pedagógico por parte dos docentes, estes enquanto educadores, não passadores de conteúdo. Para dialogar com o que nos diz Andrade em sua tese, o gráfico a seguir constata uma falta de preparo por parte dos agentes envolvidos nesse processo educacional remoto.

De acordo com Andrade (2008), há uma tendência social em democratizar o acesso ao ensino superior com o modelo de educação a distância (EAD), o que é oportuno e necessário, considerando que há pessoas que nutrem o interesse em concluir um curso superior e não conseguem por inúmeras razões, nesse sentido, o EAD inaugura a acessibilidade da educação, possibilitando o acesso com mensalidades mais em conta e estudo a qualquer momento e em qualquer lugar.

A conquista da democratização do ensino é um ponto crucial para se pensar políticas públicas e, deveria ocupar o centro das discussões sobre educação. O que se vê, sobretudo com a pandemia de COVID-19 é um retrocesso na educação, isso porque não houve uma preparação para que os profissionais e, mesmo o corpo discente, se habituassem a esse modelo, logo, o que se observou com a pesquisa é que o ensino na modalidade EAD afetou sim o aprendizado, favorecendo rupturas até mesmo no

estímulo para com a profissão. Andrade (2008) aponta que há barreiras consideráveis as quais o ensino a distância deve transpor, dentre elas a formação para a modalidade EAD, contando as tecnologias envolvidas com os dispositivos, a didática para essa modalidade, que não pode ser a mesma aplicada ao ensino presencial e, sobretudo, a estrutura digital para tal processo.

A modalidade em questão se constitui como um viés da educação que pode potencializar camadas da estrutura social jamais acessada pelo grande público, garantindo o direito a educação e emancipação de grupos desassistidos. Quando aplicadas considerando as contingências dessa modalidade, tais como a estrutura física, isto é, um ambiente de estudo que favoreça ao aluno dedicação exclusiva, sem demais interações com outros vãos e pessoas, de modo que permita total imersão no conteúdo. Tal modalidade exige uma autonomia do discente que não fora desenvolvida durante todo esse tempo de ensino presencial, quando aplicada o EAD o aluno que não foi preparado para uma autonomia se vê impossibilitado de avançar nos estudos. Essa mesma lógica se aplica ao ensino superior, o que favoreceu para o desânimo constatado na pesquisa ora mencionada.

A potência da educação poderia ser melhor aplicada se considerado os fatores sociais imbricados nesse processo, pois, enquanto se supõe que o EAD é acessível a todas as pessoas, a pesquisa está aí para provar que os processos não são tão simples como parecem. As faculdades privadas aclamaram a modalidade durante a pandemia, salientando sua necessidade frente a crise sanitária, entretanto, a urgência do momento não considerou os demais fatores do processo, tais como o acesso a internet, embora básico, um problema vigente na grande maioria dos discentes (Nascimento, 2021).

O estudante de contabilidade, de acordo com o gráfico 3, sentiu a diminuição do aprendizado quando estabelecida a modalidade EAD, não por acaso que os problemas de reparação dessa questão precisou ser revisto, sendo que em algumas universidades a flexibilidade com o calendário, trancamentos de disciplinas, entre outros, foi visto com bons olhos, afinal, foi necessário rever as diretrizes de tal ensino e sua acessibilidade.

O emprego de dispositivos que abriguem a contabilidade de modo remoto aparenta não gerar efeitos práticos na profissão, tão pouco para os discentes, nesse sentido, embora o curso não tenha sido impactado na sua base, os discentes que precisavam atuar sentiram dificuldade, esse grupo corresponde a aproximadamente 68% do total de entrevistados (a), número expressivo para se falar de ensino. Dada essa

realidade, há de convir que a modalidade no fundamento e teoria funcionam sem receios, entretanto, quando não consideram a realidade social onde está inserida acaba não sendo útil seu *modus operandi*.

Conclusão

A pandemia de COVID-19 expôs problemas fundamentais da vida ordinária, desde uma crise sanitária, onde se intensificou a disseminação do vírus, a uma crise na educação. As instituições públicas e privadas buscaram, por meio do EAD, reduzir o impacto gerado pela pandemia, desse modo, implementaram um modelo emergencial de EAD, o que em última instância seria uma modalidade temporária, enquanto durasse a pandemia.

A modalidade totalmente online foi o meio mais urgente e menos danoso para o momento, do ponto de vista do tempo que o aluno perderia longe da sala de aula, entretanto, a urgência da implementação desse modelo de educação não contemplou as contingências, o que desfavoreceu quem já sofria com a falta de estrutura básica de ensino. Aqui se fala de pessoas em situação de vulnerabilidade social e, aquelas que devido o advento da pandemia, se tornaram vulneráveis socialmente, perdendo emprego, casas, familiares etc.

Considerando que o ensino superior é um lugar de privilégios, esperava-se que o ensino a distância fosse corroborar para essa ruptura social, das pessoas que não compõem as estatísticas universitárias, contudo, o que se observou com a pandemia de COVID-19 foi a acentuação desse quadro social.

Para os alunos do curso de contabilidade que enfrentaram além da falta de estrutura a dificuldade no aprendizado gerado pelo ensino remoto, coube a automanutenção do ânimo, tendo em vista que as condições vigentes não favoreciam se quer a perspectiva com a melhora do quadro. Nesse horizonte os alunos foram estimulados(a), mesmo que impositivamente, a serem protagonistas do aprendizado, modo pouco convencional da educação.

Relativamente ao primeiro objetivo dessa pesquisa - O impacto da pandemia do COVID-19 sobre o interesse pela profissão de contador(a) – foi observado que embora a pandemia tenha sido desestimulante por muitos fatores, o interesse pela profissão sofreu pouco impacto, o que sugerem as respostas concedidas pelos entrevistados. Na mesma perspectiva do interesse pela profissão, houve também a constatação de que ocorreu pouco impacto com a abordagem didático/pedagógica, o que é um sinal positivo na educação.

Quanto o segundo objetivo dessa pesquisa – O impacto sofrido na aprendizagem mediante o ensino remoto, considerando que a aprendizagem é a força

motriz para o exercício da profissão – no primeiro momento do trato com os dados obtidos a partir das entrevistas foi constatado que o impacto gerado com a pandemia não atingiu substancialmente os interesses tanto pela profissão quanto no ensino, sendo que o único observado foi quanto a abordagem metodológica dos(a) docentes.

Ao se pensar em pandemia e, conseqüentemente, ensino remoto, não se pode desvencilhar do uso de tecnologias para diminuir o impacto gerado pelo distanciamento social, nesse sentido, quando os(a) docentes que antes não trabalhavam com aparato tecnológicos são postos nessas situações o que se observa é a pouca familiaridade, o que acarreta em uma aprendizagem deficiente.

Para que a modalidade EAD funcione plenamente é necessário que barreiras sejam ultrapassadas, desse modo, enquanto as barreiras existirem os problemas com as tecnologias e o ensino contábil será uma questão retroativa.

REFERÊNCIAS

- Amaral, M. M., Rossini, T. S. S., & Santos, E. O. (2021). A viralização da educação online: A aprendizagem para além da pandemia do novo coronavírus. *Práxis Educacional*, 17(46), 334-355.
- Andrade, C. S. (2008). *Educação à distância online: uma proposta pedagógica para expansão do ensino de ciências contábeis*. (Tese de doutoramento, Universidade federal de Pernambuco) Retrieved from: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3978/1/arquivo3494_1.pdf
- Andrêza, L. G., Bravo, M. D. D. S. L., & Matos, L. B. A. (2021). O processo de ensino-aprendizagem em tempos de pandemia por COVID-19: Uma percepção dos estudantes no ensino superior. *Pensar Acadêmico*, 19(5), 1369-1384. Doi:10.21576/pa.2021v19i5.3258
- Araújo, S. S., & Leal, V. P. L. V. O papel do professor e as práticas pedagógicas em EAD no ensino superior brasileiro. *Revista Anápolis digital*, 12(13), 130-149. Retrieved from <https://portaleducacao.anapolis.go.gov.br/revistaanapolisdigital/wp-content/uploads/vol12/8>
- Bernatt, R. M (2022). Educação em tempos de Pandemia, implicações do ensino online. *Cadernos de Pesquisa: Pensamento educacional*, 17(45), 170-185. Doi:10.35168/2175-2613.utp.pens_ed.2022.vol17.n45.pp170-185
- Fernandes, L. C. (2020). *Percepção dos alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal de Alagoas em Santana do Ipanema, AL em relação à docência na contabilidade*. (Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal de Alagoas). Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/8373>
- Ferreira, C. B., Martins, F. A. S., & Afonso, M. L. M. (2019). O whatsapp na escola: Desafios do uso de tics na educação. *Brazilian Journal of Development*, 5(12), 31019-31029. Doi: 10.34117/bjdv5n12-206
- Governo da República Portuguesa. (2020, março 20). *Decreto do Governo que regulamenta o estado de emergência*. <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/documento?i=decreto-do-governo-que-regulamenta-o-estado-de-emergencia->

- Governo Federal Brasileiro. (2021, Abril 08). *O que é a COVID-19?*. GOV.BR. <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. (2020, outubro 21). *Indicadores de Fluxo da Educação Superior*. INEP. <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-fluxo-da-educacao-superior>
- Martins, A. S. R., Frare, A. B., Quintana, A. C., & Quintana, C. G. (2021). Facilitadores do uso do ambiente virtual de aprendizagem: Facilitadores do uso percepções de discentes da área de negócios em tempos de pandemia. *Revista Pensamento Contemporâneo em Administração*, 15(3), 131-144. doi: 10.12712/rpca.v15i3.49727
- Martins, E. R., & Gouveia, L. M. B. (2020, dezembro). Uso do Facebook como Ferramenta de Apoio ao Ensino. Paper apresentado no 10^a congresso brasileiro. Conferencia online, Paraná, Brasil.
- Matta, G. C., Rego, S., Souto, E. P., & Segata, J. (2021). Os impactos do COVID-19 no Brasil. *Informação para ação na COVID-19* [PDF]. Retrieved from: <https://books.scielo.org/id/r3hc2/pdf/matta-9786557080320.pdf>
- Nascimento, M. J. dos S., Gomes, N. C., Medeiros, R. K. S. de, Silva, R. C., & Araújo, A. O. (2021) A aplicabilidade do método de estudo de caso no ensino remoto em um curso de pós-graduação em ciências contábeis. *Revista de informação contábil*, (15), 1-16. Doi: <https://doi.org/10.34629/ufpe-iscal/1982-3967.2021.v15.e-021010>
- Oliveira, E. T., & Garbin, M. C. (2022). Vivências digitais e aprendizagem ativa na pandemia no ensino superior. *Revista Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais*, 22(1), 93-105. doi:10.29276/redapeci.2022.22.116847.93-105
- Oliveira, M. O. S., Veloso, P. H. F., & Lacerda, G. A. (2021). Ambientação tecnológica e colaboração on-line no ensino remoto emergencial. *Revista Multifaces Montes Claros* | v, 3(1), 58-72. Disponível em: <https://multifaces.ifnmg.edu.br/index.php/multifaces/article/view/251>
- Organização pan-americana de saúde. (2022). *Histórico da pandemia de COVID-19*. OPAS. <https://www.paho.org/pt/COVID19/historico-da-pandemia-COVID-19>
- Pereira, H. da S., Araújo, D. D., Filho, J. R. T. X., Neto, F. E. M. L., Brito, M. da P., Júnior, E. C. S., Veras, R. A., Silva, F.M. L., & Costa, J. M. A. R. da,

- (2021). Formação docente: o contexto de pandemia COVID-19 e a atuação docente universitária no Brasil. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 10(12), 1-13. Doi:10.33448/rsd-v10i13.20800
- Planalto do Governo Federal. (2022). *Serviços essenciais-COVID-19*. Portal da legislação. <http://www4.planalto.gov.br/legislacao/imagens/servicos-essenciais-COVID-19#wrapper>
- Quagliarello, G. de M., Medeiros, A. L., & Vieira, M. T. (2021). Sistema de ensino a distância (ead) em tempos de pandemia. *Revista observatório*. 7(4) 1-17. Doi: org/10.20873/uft.2447-4266.2021v7n4a8pt
- Santos, H. L. (2022). *Análise de eficiência acadêmica: um estudo da efetividade do ensino de contabilidade aplicado ao mercado de trabalho*. (Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/46696>
- Siqueira, C. (2020, março 18). *Aprovado o decreto que coloca o país em estado de calamidade pública*. Câmara legislativa. <https://www.camara.leg.br/noticias/646493-APROVADO-O-DECRETO-QUE-COLOCA-O-PAIS-EM-ESTADO-DE-CALAMIDADE-PUBLICA>
- Soares, L. de V., & Colares, M. L. I. S. (2020). Educação e tecnologias em tempos de pandemia no Brasil. *Debates Em Educação*, 12(28), 19–41. Doi:10.28998/2175-6600.2020v12n28p19-41
- Souza, E. P. (2020). Educação em tempos de pandemia: Desafios e possibilidades. *Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas*, 17(30), 110-118. Doi:10.22481/ccsa.v17i30.7127
- Universidade aberta do sistema único de saúde. (2020, março 11). *Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus*. UNA-SUS. <https://www.unasus.gov.br/noticia/organizacao-mundial-de-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>
- Vendruscolo, M. I.; Behar, P. A. (2014). Competências do Professor de Ciências Contábeis: Identificação de Elementos Educacionais no Processo de Formação de Professores de Ciências Contábeis na Educação a Distância. Passey D. e Tatnall A. (Eds.), 444. *Key competencies in ICT and informatics*. (pp. 94–105). Doi: 10.1007/978-3-662-45770-2_10
- Vieira, R. S. (2011). O Papel das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância: um estudo sobre a percepção do professor/tutor. *Revista Brasileira*

de Aprendizagem Aberta e a Distância, 10, 65-70.
Doi:10.17143/rbaad.v10i0.233

Wenczenovicz, T. J. (2020). Ensino a distância, dificuldades presenciais: perspectivas em tempos de COVID-19. *Revista Ibero-Americana de Estudos Em Educação*, 15(4), 1750-1768. Doi:10.21723/riaee.v15i4.13761